

José de Souza Aragão (1819-1904)

Sob o cipreste

Texto: Tito Livio

Editoração: Marcílio Lopes

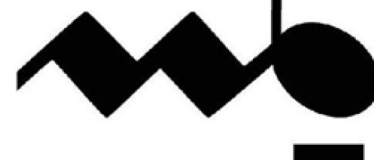
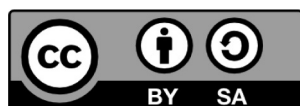
Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ
(voice)

1 p.

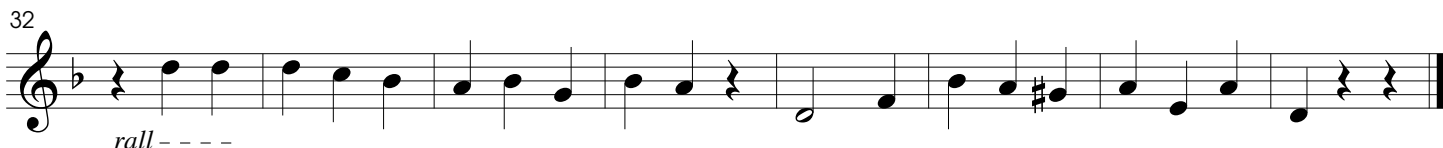
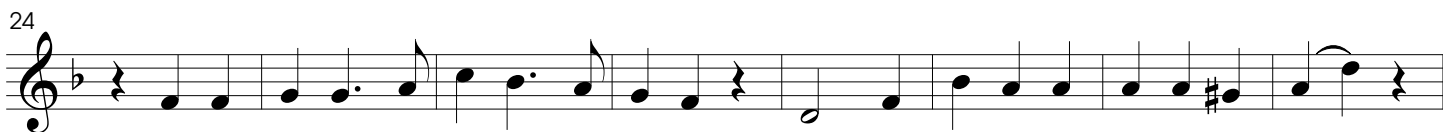
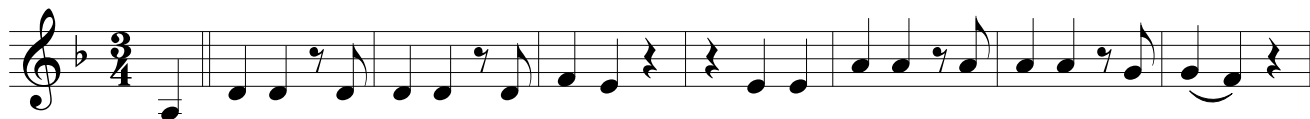


MUSICA BRASILIS

Sob o cipreste

Letra de
Tito Livio

José de Souza Aragão



Já viste sombrio cipreste
Sussurrando no mudo falar,
Conversar no silêncio da noite
C'o algum gênio perdido no ar?

Assim eu falo às vezes sozinho,
Das estrelas ao mago clarão,
Numa língua que os anjos entendem, } *bis*
Tristes ecos do meu coração.

Triste o amor do poeta! Na vida
Vive como o cipreste a gemer,
Tem coroas de loiros na fronte,
Mas estrela pressaga há de ter!

Triste o amor do poeta! No peito
Tem mais fogo que os outros mortais...
Tem su'alma os mais nobres instintos, } *bis*
Mas caminha por trilhas fatais.